

Nordeste: Comércio Exterior do Agronegócio

Laura Lúcia Ramos Freire¹

1. Introdução

O presente informe tem como objetivo analisar a pauta de exportações e importações dos principais segmentos/produtos do agronegócio no Nordeste e dos nove Estados do Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), relativamente ao ano de 2019.

Agronegócio, do ponto de vista econômico, envolve toda a cadeia produtiva da agropecuária que inclui as atividades agricultura, pecuária, silvicultura, exploração vegetal e pesca e da agroindústria. Compreende as operações que ocorrem antes (produção e distribuição insumos, como fertilizantes, defensivos químicos e equipamentos), dentro (produção na unidade agrícola) e depois (transporte, armazenamento, processamento e comercialização dos produtos até o consumidor final) das porteiras das propriedades rurais.

A relevância do agronegócio na economia brasileira pode ser medida pela participação no total do PIB do País. Em 2019, o PIB do agronegócio representou 21,4% do PIB nacional. Relativamente a 2018, registrou crescimento de 3,81% (superior à média da economia brasileira de 1,1%). O cálculo foi efetuado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da ESALQ/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e com a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq) (CNA, 2020).

Neste informe, serão utilizadas, como fonte de informação, as bases de dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEXDATA) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através do sistema AgroStat (Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio), a partir das informações da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Economia.

A Funcex modificou ligeiramente a classificação dos segmentos que compõem o agronegócio elaborada originalmente pelo MAPA e disponibilizada no sistema AgroStat. O objetivo foi desagregar alguns segmentos para melhor compreensão do setor. A tabela, no Anexo, mostra o agrupamento dos segmentos do agronegócio considerados tanto pelo AgroStat como pela Funcex.

Vale ressaltar que os dados de exportação e importação dos segmentos do agronegócio disponibilizado pelo AgroStat avaliam apenas a produção de bens nos segmentos da agropecuária (dentro da porteira) e da agroindústria (depois da porteira).

Os dados aqui apresentados têm como unidade de medida monetária, dólares FOB (Free on Board) que incluem custos de transporte até o navio que segue para o país importador, a preços correntes sem ajustes sazonais.

¹Economista. Coordenador de Estudos e Pesquisas. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. BNB/ETENE

2. Comércio Exterior do Agronegócio no Brasil

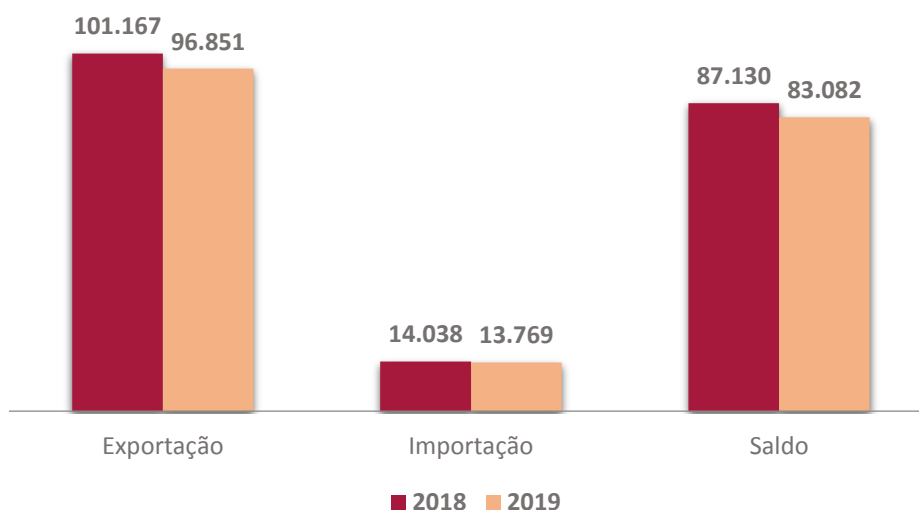
O saldo da balança comercial do agronegócio brasileiro apresentou superávit de US\$ 83.081,7 milhões em 2019 (menor que os US\$ 87.129,7 milhões em 2018) (Gráfico 1). As exportações somaram US\$ 96.850,6 milhões, registrando queda de 4,3% relativamente a 2018.

Segundo o MAPA (2020a), tal redução ocorreu em função da queda de 6,9% do índice de preço das exportações do agronegócio brasileiro, em 2019. Compensada, em parte, pela elevação de 2,7% no índice de quantum das exportações.

As importações dos produtos atingiram US\$ 13.768,9 milhões, em 2019, queda de 1,9% ante 2018. O índice de preço das importações subiu 0,8% enquanto o índice de quantum caiu 2,7%.

A participação do agronegócio representou 43,0% das vendas (US\$ 225.383,5 milhões) e 7,8% (US\$ 177.347,9 milhões) das aquisições totais externas brasileiras, no ano de 2019.

Gráfico 1 - Brasil: Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2018 e 2019 - Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da plataforma AgroStart (MAPA). Dados coletados em 28/05/20.

O segmento Complexo de soja (grãos, farelo e óleo de soja) participou com 33,7% das exportações do agronegócio brasileiro (Gráfico 2), seguido de Papel e papelão (9,8%) e Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (8,3%). Juntos, contribuíram com 51,7% do total exportado pelo agronegócio do País, em 2019. Comparativamente a 2018, registraram decréscimo nas vendas externas, os segmentos, Complexo de soja (-19,8%) e Papel e Papelão (-7,7%). Já o segmento Cereais, farinhas e preparações cresceu 70,7%, no período.

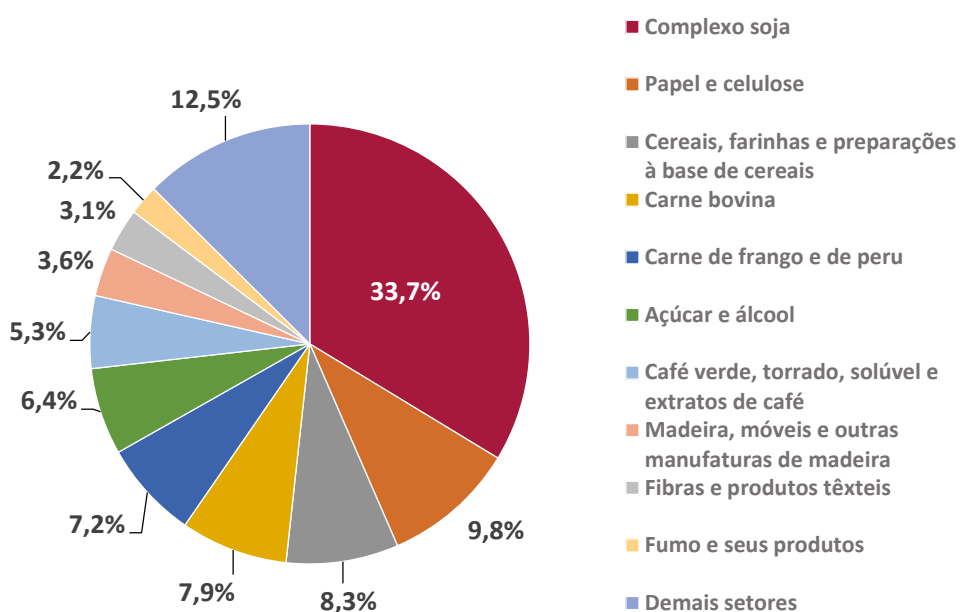
A peste suína africana que atingiu os rebanhos, principalmente, da China, maior importador do País, reduziu a demanda de soja, mas impulsionou as exportações de carne. Por outro lado, o incremento nas vendas de Cereais, farinhas e preparações foi impulsionado pela safra recorde de milho.

China (32,0%), Estados Unidos (7,4%), Argentina (1,2%), Japão (3,4%) e Chile (1,2%) foram os principais países de destino dos produtos do agronegócio brasileiro, em 2019. Frente a 2018, retrocederam as vendas para a China (-12,6%), Argentina (-21,5%) e Chile (-0,4%), enquanto cresceram as dos Estados Unidos (+6,1%) e Japão (+56,6%).

Já as principais aquisições brasileiras (Gráfico 3) foram nos segmentos de Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (22,0%), Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas) (9,2%) e Papel e celulose (7,5%) que totalizaram 38,7% do total. Enquanto as importações de Cereais, farinhas e preparações à base de cereais cresceram 8,7%, ante 2018, as de Peixes, crustáceos e moluscos e Papel e celulose decresceram 4,9% e 2,5%, respectivamente.

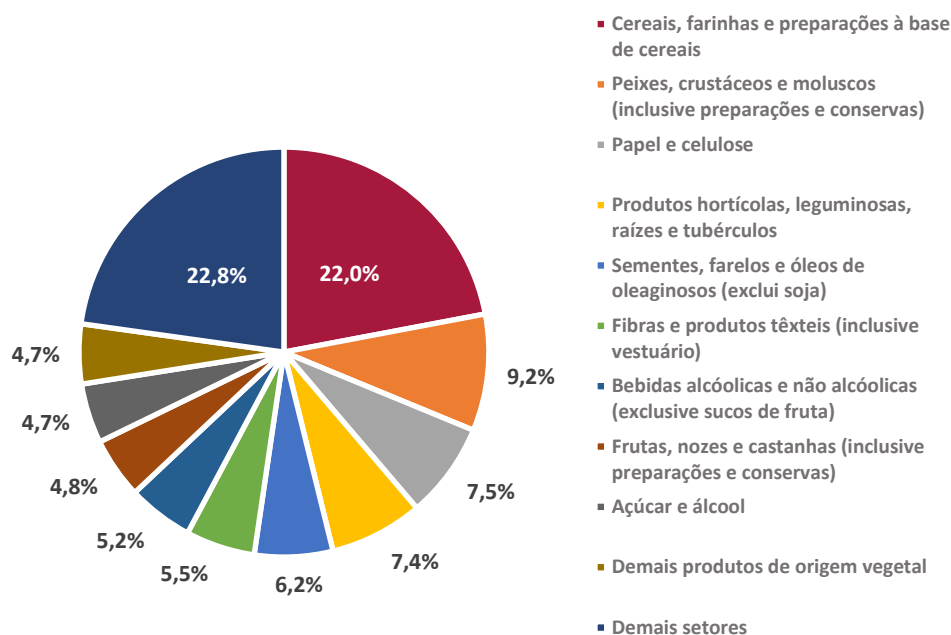
Os principais países de origem das importações brasileiras do agronegócio, em 2019, foram Argentina (25,0%), Estados Unidos (9,8%), Chile (7,7%), China (7,6%) e Paraguai (5,1%). Comparativamente a 2018, cresceram as aquisições oriundas da Argentina (+1,5%) e Paraguai (+22,1%), enquanto retrocederam as dos Estados Unidos (-16,5%), Chile (-2,1%) e China (-1,8%).

Gráfico 2 - Brasil - Participação dos principais setores do agronegócio exportados - 2019 (em %)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da plataforma AgroStart (MAPA). Dados coletados em 28/05/20.

Gráfico 3 - Brasil: Participação dos principais setores do agronegócio importados - 2019 (em %)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da plataforma AgroStart (MAPA). Dados coletados em 28/05/20.

Tabela 1 - Brasil: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio - (% sobre total do agronegócio) - 2019

Exportação				Importação			
Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/201	Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/201
Complexo soja	32.621.725,5	33,7	-19,8	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	3.031.936,2	22,0	8,7
Papel e celulose	9.484.082,8	9,8	-7,7	Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	1.267.742,4	9,2	4,9
Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	7.995.203,8	8,3	70,7	Papel e celulose	1.038.319,6	7,5	2,5
Carne bovina (inclusive miudezas, preparações e conservas)	7.629.208,7	7,9	16,6	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	1.015.766,3	7,4	16,2
Carne de frango e de peru (inclusive miudezas, preparações e conservas)	6.972.572,8	7,2	9,0	Sementes, farelos e óleos de oleaginosos (exclui soja)	850.598,7	6,2	15,8
Açúcar e álcool	6.193.725,9	6,4	-16,7	Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	752.658,5	5,5	15,7
Café verde, torrado, solúvel e extratos de café	5.167.387,7	5,3	4,1	Bebidas alcóolicas e não alcóolicas (exclusive sucos de fruta)	714.079,2	5,2	9,4
Madeira, móveis e outras manufaturas de madeira	3.438.731,6	3,6	-6,5	Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	662.062,7	4,8	5,6
Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	3.050.307,2	3,1	45,0	Açúcar e álcool	649.355,9	4,7	17,9
Fumo e seus produtos	2.143.042,7	2,2	7,8	Demais produtos de origem vegetal	648.731,7	4,7	1,4
Demais setores	12.154.635,8	12,5	-2,0	Demais setores	3.137.629,3	22,8	4,0
Total	96.850.624,4	100,0	-4,3	Total	13.768.880,3	100,0	-1,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da plataforma AgroStart (MAPA). Dados coletados em 28/05/20.

Uma análise do comércio exterior do agronegócio brasileiro por regiões mostra que o Sul foi responsável por 32,0% das exportações do País, com US\$ 30.964,3 milhões, em 2019. Os principais segmentos exportados foram no Complexo de soja; Carnes e Produtos florestais. Já as importações sulistas do agronegócio, 32,2% do total do País, com US\$ 4.434,2 milhões, foram direcionadas para Cereais, farinhas e preparações; Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos e Produtos florestais.

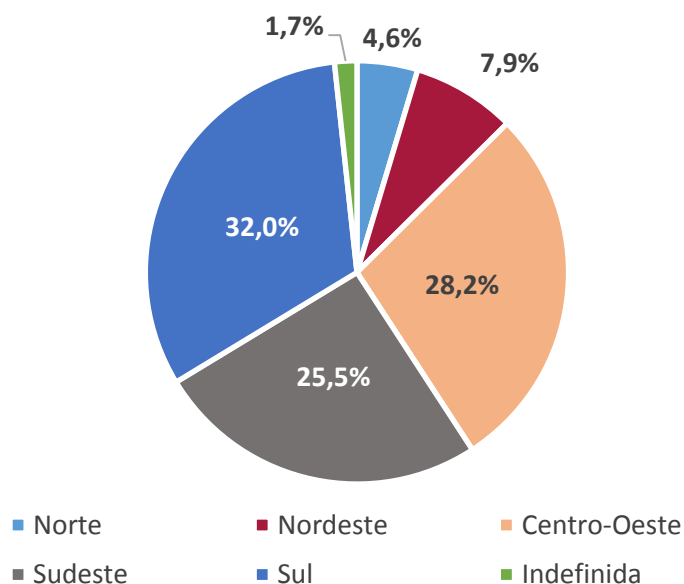
No Centro Oeste, com 28,2% de participação e valor exportado de US\$ 27.360,2 milhões, os destaques foram as exportações do Complexo de soja; Cereais, farinhas e preparações e Carnes. As importações foram pouco significativas, 1,6% (US\$ 218,2 milhões), sendo Carnes; Cereais, farinhas e preparações e Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos, as principais aquisições externas da Região.

Em terceiro lugar no ranking, está a Região Sudeste, com 25,5% de participação e valor exportado de US\$ 24.705,2 milhões. As vendas foram de produtos do Complexo sucroalcooleiro; Café e Carnes, dentre outras. Por outro lado, a Região foi a maior importadora de produtos do agronegócio do País, 46,9% ou US\$ 6.451,0 milhões, adquirindo, principalmente, Cereais, farinhas e preparações; Produtos florestais e Pescados.

A Região Nordeste ficou em quarto lugar em exportações do agronegócio (US\$ 7.668,4 milhões – 7,9% de participação) e na terceira posição com relação as importações (US\$ 2.261,7 milhões – 16,4%). O detalhamento do desempenho do comércio exterior do agronegócio da Região será objeto deste Informe.

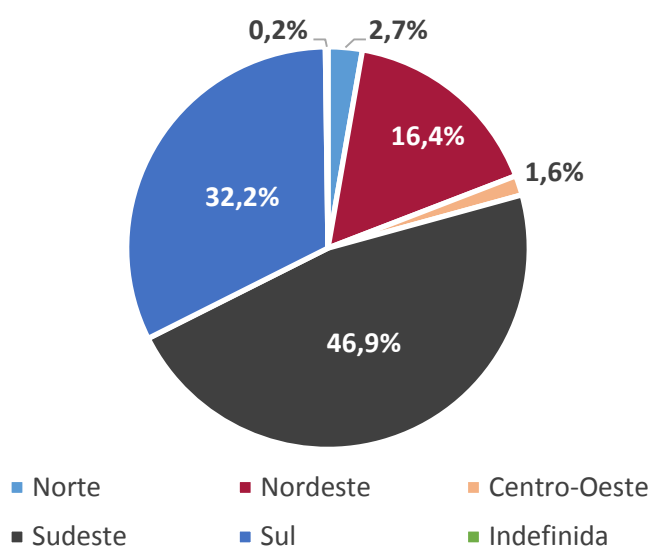
Em quinto lugar em vendas externas do agronegócio ficou a Região Norte (US\$ 4.500,5 milhões e 4,6% de participação). Os principais segmentos exportados foram dos Complexos de soja; Carnes e Produtos florestais. As importações, principalmente, de Cereais, farinhas e preparações; Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos e Frutas (inclui nozes e castanhas), atingiram US\$ 378,1 milhões (2,7% do total do País).

Gráfico 4 - Exportações brasileiras do agronegócio por Região - Em % - 2019



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da plataforma AgroStart (MAPA). Dados coletados em 28/05/20.

Gráfico 5 - Importações brasileiras do agronegócio por Região - 2019

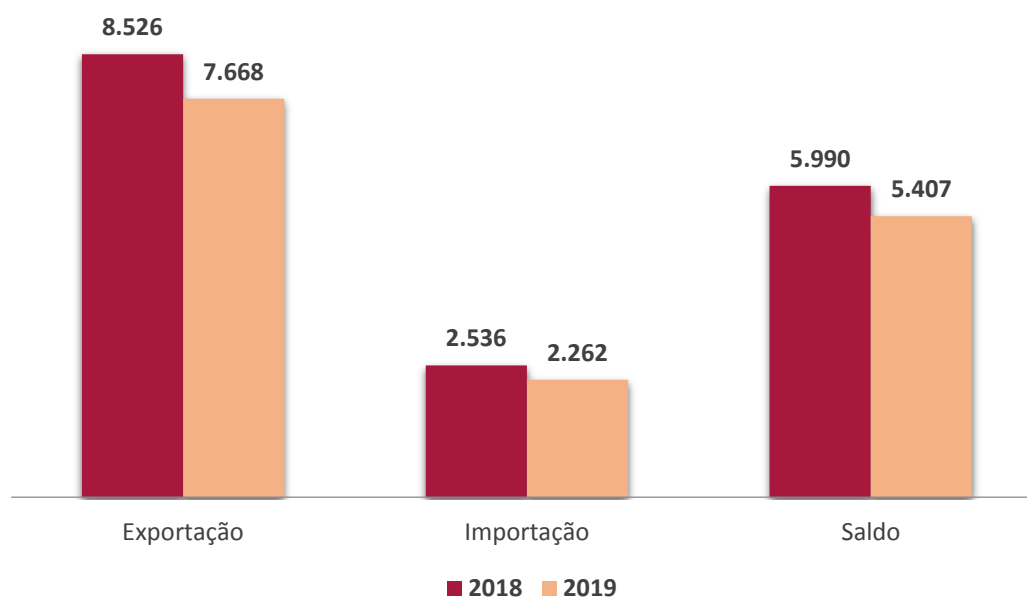


Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da plataforma AgroStart (MAPA). Dados coletados em 28/05/20).

3. Comércio Exterior do Agronegócio no Nordeste

As exportações do agronegócio do Nordeste atingiram US\$ 7.668,4 milhões (46,3% do total das vendas regionais), registrando declínio de 10,1% relativamente a 2018. As importações, US\$ 2.261,7 milhões (11,2% do total das aquisições externas da Região), retrocederam 10,8%, nesse período. O saldo da balança comercial do agronegócio apresentou, portanto, saldo positivo de US\$ 5.406,7 milhões, em 2019, contribuindo, de maneira significativa, para minimizar o déficit da balança comercial da Região, que foi de US\$ 3.321,0 milhões.

Gráfico 6 - Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2018 e 2019 - Em US\$ milhões



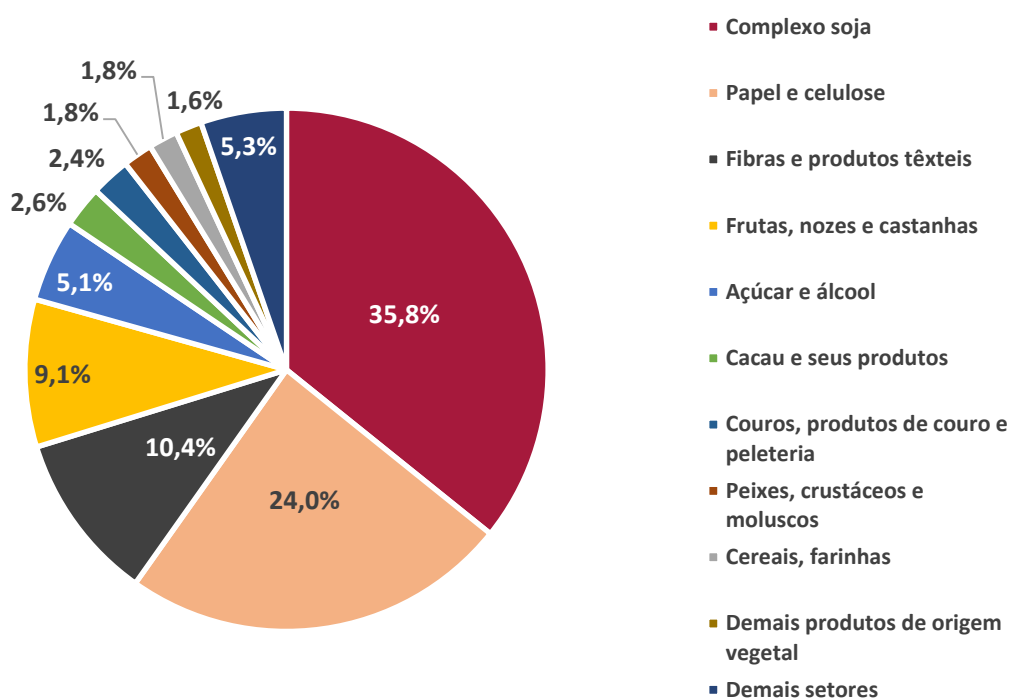
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

Os três principais segmentos da pauta exportadora do agronegócio do Nordeste concentraram 70,2% das vendas, em 2019. Os produtos do Complexo soja lideraram as exportações do setor com 35,8% de participação. Comparativamente a 2018, a receita decresceu 24,0%, devido à retração da demanda chinesa causada pela peste suína africana, como já mencionado.

As exportações de Papel e celulose, com 24,0% de contribuição no total do setor, retrocederam 20,4% no valor exportado, no período em análise, reflexo da retração da economia chinesa e da queda dos preços. Já as vendas externas de Fibras e produtos têxteis representaram 10,4% do total do setor, registrando expressivo crescimento de 50,6%, em 2019 ante 2018. A Bahia foi responsável por 82,4% das exportações do segmento, beneficiada pelo aumento da safra do algodão.

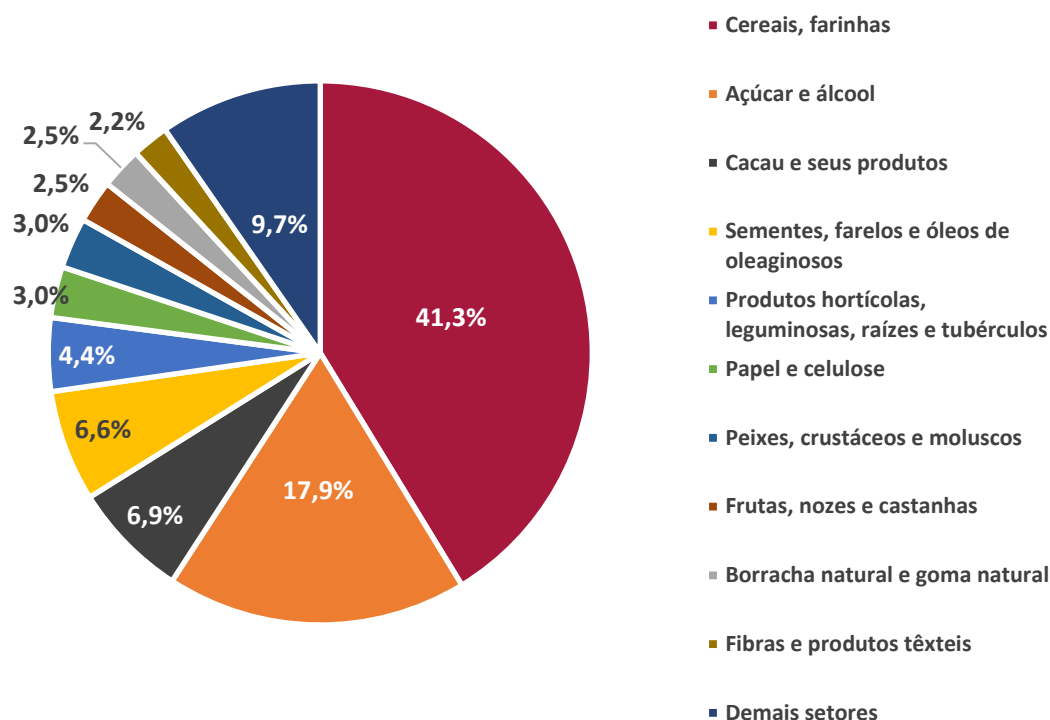
Por outro lado, as importações mais significativas foram em Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (41,3% das aquisições), Açúcar e álcool (17,9%) e Cacau e seus produtos (inclusive chocolate) (6,9%). Entretanto, apresentaram redução dos valores importados: Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (-0,1%), Açúcar e álcool (-26,3%) e Cacau e seus produtos (inclusive chocolate) (-14,1%), em 2019 ante 2018.

Gráfico 7 - Nordeste: Participação dos principais setores do agronegócio exportados - 2019 (em %)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

Gráfico 8 - Nordeste: Participação dos principais setores do agronegócio importados - 2019 (em %)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

Tabela 2 - Nordeste: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio - (% sobre total do agronegócio) - 2019

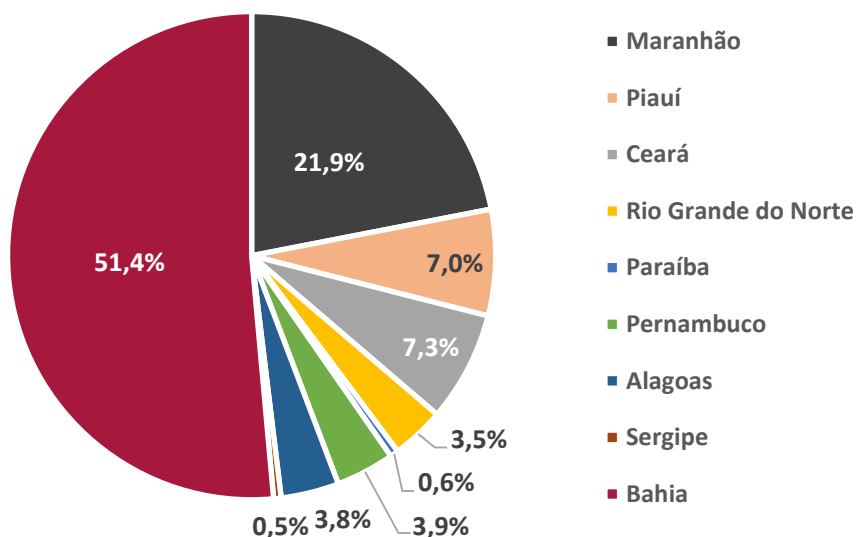
Exportação				Importação			
Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018	Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018
Complexo soja	2.743.678	35,8	-24,0	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	933.696	41,3	-0,1
Papel e celulose	1.842.350	24,0	-20,4	Açúcar e álcool	404.547	17,9	-26,3
Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	799.488	10,4	50,6	Cacau e seus produtos inclusive chocolate	156.738	6,9	-14,1
Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	699.723	9,1	13,9	Sementes, farelos e óleos de oleaginosos (exclui soja)	149.764	6,6	-23,0
Açúcar e álcool	389.088	5,1	1,8	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	98.743	4,4	24,2
Cacau e seus produtos inclusive chocolate	197.521	2,6	-1,2	Papel e celulose	68.616	3,0	-1,6
Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados)	186.800	2,4	-21,6	Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	68.393	3,0	-8,9
Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	140.883	1,8	34,2	Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	57.241	2,5	-20,0
Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	138.030	1,8	441,4	Borracha natural e goma natural	55.681	2,5	-3,6
Demais produtos de origem vegetal	124.317	1,6	18,9	Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	49.606	2,2	-43,2
Demais setores	406.528	5,3	0,7	Demais setores	218.674	9,7	-6,6
Total	7.668.405	100,0	-10,1	Total	2.261.699	100,0	-10,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

A análise do comércio exterior dos Estados do Nordeste revela que os Estados da Bahia (51,4%) e do Maranhão (21,9%) concentraram 73,4% das vendas do agronegócio regional. Pelo lado das importações, Maranhão (13,7%), Ceará (15,2%), Pernambuco (28,4%) e Bahia (25,6%)

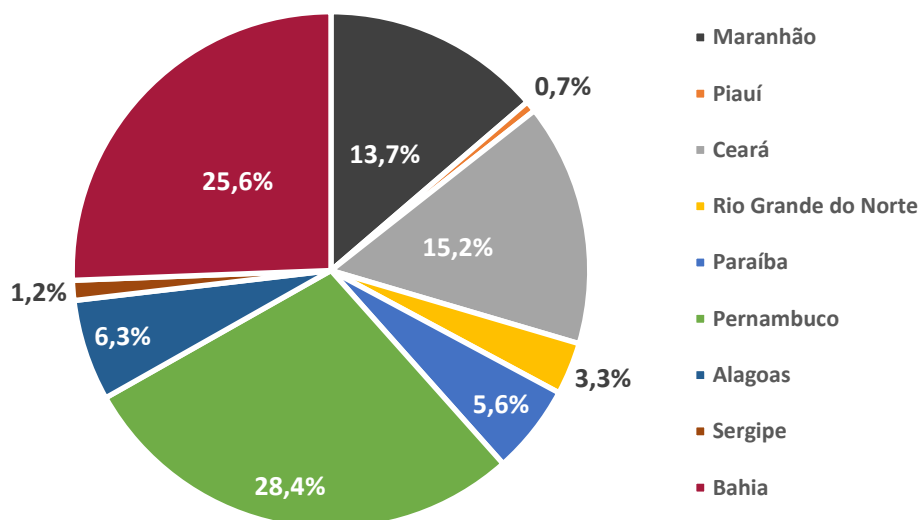
responderam por 82,9% das aquisições regionais. Apenas Pernambuco (-US\$ 344,9 milhões) e Paraíba (-US\$ 84,0 milhões) apresentaram saldo negativo na balança do agronegócio estadual (Tabela 2). Os principais segmentos exportados e importados pelos Estados do Nordeste serão detalhados nas seções seguintes.

Gráfico 9 - Exportações do Nordeste do agronegócio por Estado - Em % - 2019



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

Gráfico 10 - Importações do Nordeste do agronegócio por Estado - Em % - 2019

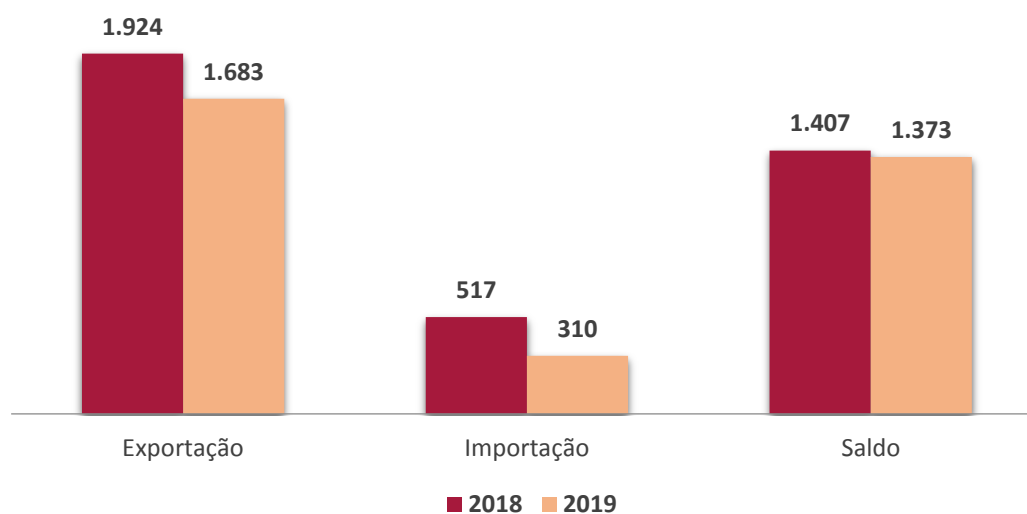


Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

3.1. Comércio Exterior do Agronegócio no Maranhão

O saldo da balança comercial do agronegócio do Estado do Maranhão apresentou superávit de US\$ 1.372,5 milhões em 2019, ligeiramente inferior ao saldo de 2018 (US\$ 1.406,9 milhões). As exportações somaram US\$ 1.682,6 (queda de 12,6% relativamente a 2018) e as importações US\$ 310,1 milhões (queda de 40,1% ante 2018) (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Maranhão: Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2018 e 2019 - Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

As exportações do agronegócio representaram 47,5% das vendas externas totais do Estado, em 2019, enquanto as importações registraram uma participação bem menor, 8,7%. Em termos regionais, as exportações maranhenses foram responsáveis por 21,9% das vendas e 13,7% das aquisições do setor no Nordeste.

Os produtos do Complexo de soja (grãos, farelo e óleo de soja) participaram com 48,6% das vendas do agronegócio maranhense, seguidos dos de Papel e celulose (39,8%) e de Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (6,1%). Juntos, contribuíram com 94,5% do total exportado pelo agronegócio do Estado, em 2019. Comparativamente a 2018, registraram decréscimo nas vendas externas, os segmentos Complexo de soja (-17,2%) e Papel e celulose (-18,6%) enquanto o de Cereais, farinhas e preparações à base de cereais cresceu significativamente 376,5%.

A Soja foi o principal produto exportado do Complexo (98,6%), com vendas externas no valor de US\$ 805,6 milhões e volume embarcado de 2,3 milhões de toneladas. Ante 2018, a receita decaiu 18,2% e a quantidade 7,6%, devido, principalmente, à queda nos preços internacionais e à retração da demanda chinesa causada pela peste suína africana. A China foi o destino de 76,1% do valor exportado e de 75,7% da quantidade embarcada do grão, em 2019. Entretanto, relativamente a 2018, decresceram 24,8% e 15,5%, respectivamente.

Em Papel e celulose, Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas representaram quase a totalidade das vendas do segmento, com exportações no valor de US\$ 669,6 milhões e volume embarcado de 1,2 milhões de toneladas. Frente a 2018, houve retração de 22,4% em valor e 6,6% em quantidade, devido tanto à queda nos preços quanto aos altos estoques mundiais da fibra. Estados Unidos (45,3%), França (12,1%), Países Baixos (Holanda) (12,1%), Espanha (11,2%) e Itália (10,1%) foram os principais destinos do produto produzido no Maranhão.

Terceiro no ranking, o complexo que abrange Cereais, farinhas e preparações à base de cereais tem no Milho em grão, exceto para semeadura, o principal produto de exportação que registrou vendas de US\$ 102,7 milhões e embarque 619,8 mil toneladas, em 2019. Relativamente a 2018, a receita aumentou 323,0% e o volume embarcado, 332,6%. Contribuiu para esse resultado, a safra recorde do cereal. Cinco países absorveram 71,2% das exportações do grão: Egito (31,6%), Espanha (17,1%), Marrocos (8,7%), Japão (7,4%) e Argélia (6,2%).

Por outro lado, as importações maranhenses do setor do agronegócio estão concentradas nos segmentos de Açúcar e álcool, mais especificamente em Álcool etílico (85,7%) e Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (13,5%). As aquisições de Álcool etílico foram provenientes dos Estados Unidos e sofreram retração de 42,7% no período em análise. Já as importações de Cereais, farinhas e preparações à base de cereais retrocederam 20,0%, sendo os principais produtos do segmento, Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido e Trigo oriundos da Argentina.

Tabela 3 - Maranhão: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio - (% sobre total do agronegócio) - 2019

Exportação				Importação			
Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018	Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018
Complexo soja	817.364	48,6	-17,2	Açúcar e álcool	265.821	85,7	-42,7
Papel e celulose	669.622	39,8	-18,6	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	41.925	13,5	-20,0
Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	102.899	6,1	376,5	Madeira, móveis e outras manufaturas de madeira	1.407	0,5	581,3
Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	49.109	2,9	-11,4	Sementes, farelos e óleos de oleaginosos (exclui soja)	686	0,2	179,8
Carne bovina (inclusive miudezas, preparações e conservas)	22.523	1,3	-2,7	Demais produtos de origem vegetal	103	0,0	-46,5
Demais produtos de origem animal	13.081	0,8	127,5	Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	59	0,0	...
Produtos apícolas	1.144	0,1	-19,8	Bebidas alcóolicas e não alcóolicas (exclusive sucos de fruta)	56	0,0	-34,9
Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados)	1.060	0,1	-76,1	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	35	0,0	-75,2
Demais produtos de origem vegetal	966	0,1	-10,3	Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados)	8	0,0	...
Demais carnes (inclusive miudezas e preparações)	820	0,0	47,0	Papel e celulose	7	0,0	-75,5
Demais setores	4.028	0,2	263,5	Demais setores	...	0,0	...
Total	1.682.614	100,0	-12,6	Total	310.107	100,0	-40,1

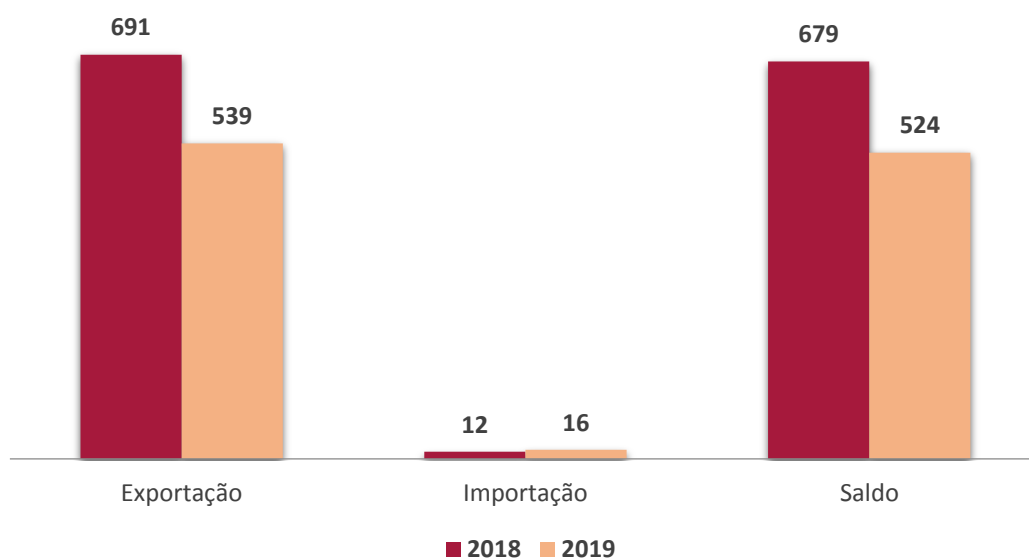
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

Convenções: Dado inexistente em 2018 ou em 2019: ...

3.2. Comércio Exterior do Agronegócio no Piauí

O saldo da balança comercial do agronegócio do Estado do Piauí apresentou superávit de US\$ 523,6 milhões, em 2019, valor 22,9% inferior ao saldo acumulado de 2018 (US\$ 679,2 milhões). As exportações somaram US\$ 539,1 (queda de 22,00% relativamente a 2018) e as importações US\$ 15,5 milhões (aumento de 31,0% ante 2018) (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Piauí: Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2018 e 2019 - Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

As exportações do agronegócio representaram 99,3%, isto é, quase a totalidade das vendas externas do Estado (US\$ 542,8 milhões), em 2019, enquanto as importações registraram uma participação bem pequena, 5,4% do total adquirido (US\$ 288,0 milhões). Em termos regionais, as exportações piauienses foram responsáveis por 7,0% das vendas e 0,7% das aquisições do setor no Nordeste.

Os produtos do Complexo de soja (grãos e bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja) participaram com 82,2% das vendas do agronegócio do Estado, no ano de 2019. Comparativamente a 2018, registraram decréscimo nas vendas externas de 29,7%. Vale ressaltar que o Piauí é o terceiro maior exportador do Nordeste dos produtos do Complexo, depois da Bahia e Maranhão. O Piauí faz parte do Matopiba (área formada por sul do Piauí, sul do Maranhão, leste do Tocantins e oeste da Bahia), importante fronteira agrícola do agronegócio brasileiro, responsável por parte da produção de grãos e fibras do País.

A Soja foi o principal produto exportado do Complexo (93,1%), com vendas externas no valor de US\$ 412,6 milhões e volume embarcado de 1,2 milhões de toneladas. Ante 2018, sofreu retração de 31,0% em valor e 22,9% em quantidade. A China foi o destino de 84,9% do valor exportado e de 84,6% da quantidade embarcada do grão, em 2019. Entretanto, relativamente a 2018, as vendas ao país asiático decresceram 36,7% em valor e 29,5% em quantidade.

Os bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja representaram 5,7% das vendas do agronegócio piauiense, em 2019, entretanto, registraram queda de 24,9% nas vendas, relativamente a 2018. A Alemanha foi o principal comprador do produto.

Em Demais produtos de origem vegetal, Ceras Vegetais, extraída da carnaúba, representou a totalidade das vendas do segmento, com exportações no valor de US\$ 40,4 milhões. Frente a 2018, houve incremento de 8,1%. Os principais países de destino desse tradicional produto da pauta de exportação piauienses foram: Estados Unidos (30,3%), Japão (18,5%), Alemanha (16,4%) e China (11,0%).

O segmento de Cereais, farinhas e preparações à base de cereais, onde está classificado Milho em grão, exceto para sementeira, contribuiu com 4,7% das exportações do agronegócio do Estado. As exportações do grão, beneficiadas por uma safra maior, somaram US\$ 25,1 milhões, sendo embarcadas 150,8 mil toneladas. Em 2018, foram bem mais modestas as exportações: US\$ 0,3 milhões e 1,6 mil toneladas. Os principais países de destino do grão foram: Irã (31,7%), Marrocos (24,7%), Espanha (19,2%) e Egito (14,9%).

Merecem destaque ainda as exportações de Fibras e produtos têxteis com o Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado e Produtos apícolas com Mel Natural que participaram com 2,1% e 1,7% das exportações do agronegócio piauiense. As vendas externas da pluma cresceram 191,9%, ante 2018, devido ao aumento da área de cultivo. China (21,7%), Indonésia (20,6%), Vietnã (18,6%), Bangladesh (14,6%) e Paquistão (10,6%) foram os principais compradores do algodão piauiense em 2019.

Já as exportações de mel, cujo diferencial competitivo é ser proveniente de vegetação nativa, decresceram 34,1%, em 2019 frente a 2018. Estados Unidos (61,4%) e Alemanha (15,2%) foram os principais importadores do produto apícola.

Por outro lado, 90,7% das importações do setor do agronegócio do Estado estão concentradas nos segmentos de Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (73,7%) e Couros, produtos de couro e peleteria (17,0%). Frente a 2018, as aquisições aumentaram 21,8% e 294,8%, respectivamente.

Tabela 4 - Piauí: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio - (% sobre total do agronegócio) - 2019

Exportação				Importação			
Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018	Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018
Complexo soja	443.205,5	82,2	-29,7	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	11.444,8	73,7	21,8
Demais produtos de origem vegetal	40.417,7	7,5	8,1	Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados)	2.633,1	17,0	294,8
Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	25.126,9	4,7	-	Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e	851,3	5,5	-51,9
Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	11.278,2	2,1	191,9	Carne bovina (inclusive miudezas, preparações e conservas)	309,9	2,0	...
Produtos apícolas	8.978,7	1,7	-34,1	Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e	131,0	0,8	...
Demais setores	10.072,7	1,9	64,9	Demais setores	154,3	1,0	922,3
Total	539.079,7	100,0	-22,0	Total	15.524,4	100,0	31,0

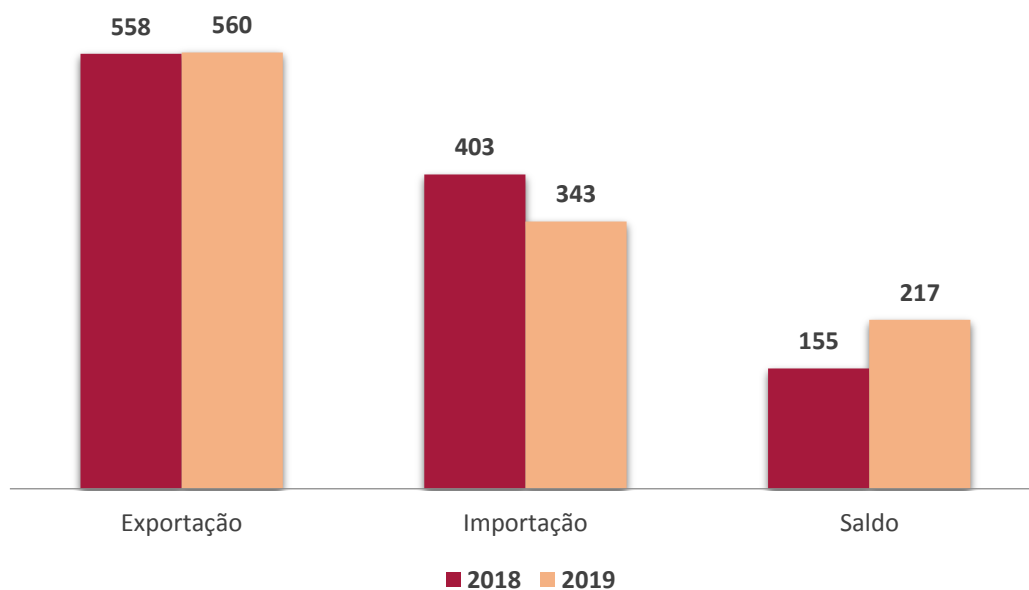
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

Convenções: Dado inexistente em 2018: ...Percentual superior a 1.000%: -

3.3. Comércio Exterior do Agronegócio no Ceará

O saldo da balança comercial do agronegócio do Estado do Ceará apresentou superávit de US\$ 216,8 milhões, em 2019, valor 40,3% superior ao saldo acumulado de 2018 (US\$ 154,6 milhões). As exportações somaram US\$ 559,8 milhões (aumento de 0,4% relativamente a 2018) e as importações US\$ 343,0 milhões (queda de 15,0% ante 2018) (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Ceará: Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2018 e 2019 - Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

As exportações do agronegócio representaram 24,6% das vendas externas do Estado (US\$ 2.275,2 milhões), em 2019, enquanto as importações registraram uma participação menor, 14,6% do total adquirido (US\$ 2.356,8 milhões). Em termos regionais, as exportações cearenses foram responsáveis por 7,3% das vendas e 15,2% das aquisições do setor no Nordeste.

O segmento Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas) participou com 29,8% das vendas do agronegócio do Estado, no ano de 2019, alcançando receita de US\$ 166,8 milhões. Comparativamente a 2018, registrou decréscimo nas vendas externas de 10,0%. Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca e Melões frescos foram os principais produtos comercializados pelo segmento, com participação de 59,7% e 24,9%, respectivamente. Entretanto, enquanto as exportações de Castanha de caju cresceram 5,7%, as de Melões decresceram 34,2%, ante 2018. Vale ressaltar que o Estado é o maior exportador de castanha do País e o segundo de Melões, com participações na fatia nacional, em termos de valor, de 82,1% e 25,8%, respectivamente, em 2019.

Estados Unidos (40,4%), Canadá (13,1%) e Países Baixos (Holanda) (8,7%) foram os principais importadores da Castanha de caju, enquanto Países Baixos (Holanda) (42,3%), Reino Unido (28,9%) e Espanha (16,0%) foram os principais países de destino de Melões frescos.

Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados) representaram 18,7% das vendas do agronegócio cearense, em 2019, entretanto, registraram queda de 18,0% nas vendas, relativamente a 2018. Outros couros e peles inteiros, de bovinos (43,9%) e Outros calçados com

sola exterior de borracha/plástico, ou de couro natural (38,6%) foram os principais produtos do segmento, em 2019, porém, ante 2018, registraram redução na receita de 9,8% e 2,4%, respectivamente. Estados Unidos (54,2%), Itália (31,1%) e Alemanha (9,1) foram os principais países importadores do couro. Já os Estados Unidos absorveram 78,9% dos calçados de couro exportados.

O segmento Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas) participou com 16,4% das vendas externas do agronegócio, apresentando crescimento de 44,5%, no período 2019/2018. O destaque foram as exportações de Lagosta (*Palinurus spp.*, *Panulirus spp.*, *Jasus spp.*), 63,5% do segmento, que registraram incremento de 38,4%, no período em foco, cujos principais destinos foram os Estados Unidos (57,6%) e China (16,4%).

Em Demais produtos de origem vegetal, Ceras Vegetais, extraída da carnaúba, representou 95,4% das vendas do segmento, com exportações no valor de US\$ 68,8 milhões. Frente a 2018, houve incremento de 25,0%. Os principais países de destino foram: Estados Unidos (22,4%), Alemanha (18,4%), China (16,3%) e Japão (11,3%).

Já as exportações de Sucos de Frutas que participaram com 10,3% das vendas externas do agronegócio cearense, registraram queda de 2,4%, em 2019 ante 2018. O principal produto do segmento Água de Coco apresentou queda nas vendas de 5,0%, no período em análise. Vale ressaltar que o Estado do Ceará é líder nas exportações do produto, respondendo por 85,9% das vendas totais do País. Estados Unidos foram o destino de 84,0% das vendas.

Com relação às importações de produtos do agronegócio pelo Estado, o principal segmento adquirido foi Cereais, farinhas e preparações à base de cereais com 64,5% de participação, em 2019. Relativamente a 2018, as aquisições retrocederam 4,0%. Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura representou quase a totalidade do segmento. As aquisições foram oriundas, principalmente, da Argentina (75,3%) e dos Estados Unidos (12,8%).

Sementes, farelas e óleos de oleaginosos (exclui soja) (7,7%) e Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário) (5,0%) apareceram no segundo e terceiro lugares na pauta importadora cearense, registrando queda no valor importado, de 48,2% e 59,0%, respectivamente.

Tabela 5 - Ceará: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio - (% sobre total do agronegócio) - 2019

Principais Setores Exportados	Exportação			Principais Setores Importados	Importação		
	Valor (US\$ mil)	Part. (%)	Var (%) 2019/2018		Valor (US\$ mil)	Part. (%)	Var (%) 2019/2018
Frutas, nozes e castanhas	166.766,1	29,79	-10,0	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	221.244,4	64,5	-4,0
Couros, produtos de couro e peleteria	104.495,1	18,67	-18,0	Sementes, farelas e óleos de oleaginosos	26.573,8	7,7	-48,2
Peixes, crustáceos e moluscos	91.759,0	16,39	44,5	Fibras e produtos têxteis	17.010,4	5,0	-59,0
Demais produtos de origem vegetal	72.125,7	12,88	24,4	Madeira, móveis e outras manufaturas de madeira	15.397,5	4,5	14,7
Sucos de fruta	57.600,3	10,29	-2,4	Papel e celulose	13.907,9	4,1	13,1
Fibras e produtos têxteis	37.295,6	6,66	8,2	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	9.034,7	2,6	53,4
Produtos alimentícios diversos	14.984,5	2,68	-0,4	Frutas, nozes e castanhas	8.900,4	2,6	-35,9
Produtos apícolas	5.381,1	0,96	-17,2	Peixes, crustáceos e moluscos	6.637,8	1,9	-19,7
Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	4.621,0	0,83	39,8	Demais produtos de origem vegetal	5.911,2	1,7	16,1
Sementes, farelas e óleos de oleaginosos (exclui soja)	1.201,0	0,21	-	Sucos de fruta	4.871,4	1,4	-35,9
Demais setores	3.576,9	0,64	-32,5	Demais setores	13.497,0	3,9	-0,8
Total	559.806,4	100,00	0,4	Total	342.986,4	100,00	-15,0

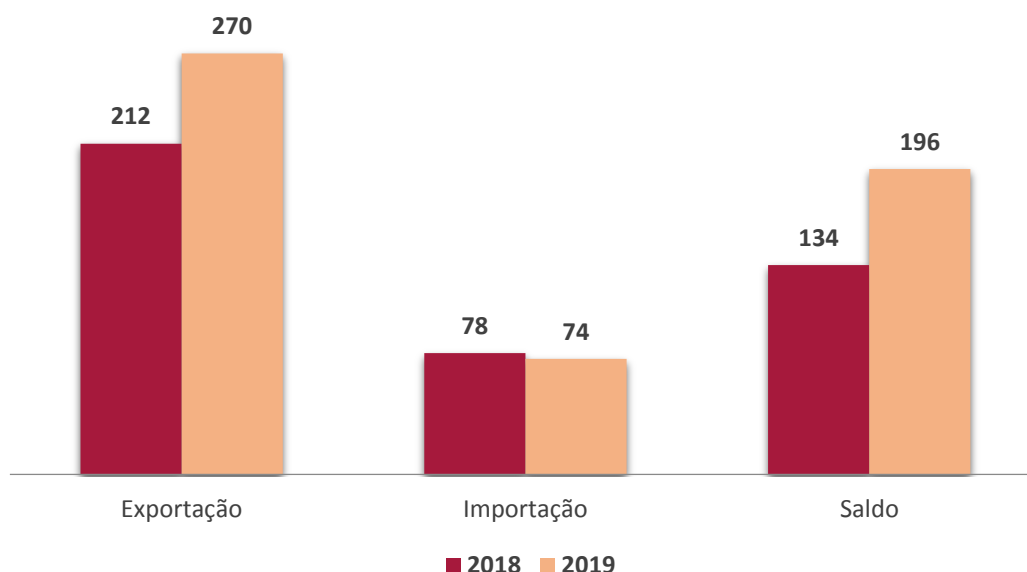
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

Convenção: Percentual superior a 1.000%

3.4. Comércio Exterior do Agronegócio no Rio Grande do Norte

O saldo da balança comercial do agronegócio do Estado do Rio Grande do Norte apresentou superavit de US\$ 195,9 milhões, em 2019, valor 45,9% superior ao saldo acumulado de 2018 (US\$ 134,2 milhões). As exportações somaram US\$ 262,9 (aumento de 27,2% relativamente a 2018) e as importações US\$ 74,0 milhões (queda de 4,9% ante 2018) (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Rio Grande do Norte: Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2018 e 2019 - Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

As exportações do agronegócio representaram 68,4% das vendas externas do Estado (US\$ 394,9 milhões), em 2019, enquanto as importações registraram uma participação de 44,1% do total adquirido (US\$ 167,9 milhões). Em termos regionais, as exportações potiguares foram responsáveis por 3,5% das vendas e 3,3% das aquisições do setor no Nordeste.

O segmento Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas) concentrou 73,3% das vendas do agronegócio do Estado, no ano de 2019, alcançando receita de US\$ 197,9 milhões. Comparativamente a 2018, registrou acréscimo nas vendas externas de 46,5%. Melões frescos foi o principal produto comercializado pelo segmento, em 2019, com participação de 59,1%, ou US\$ 116,9 milhões. Foram enviados ao exterior 186,8 mil toneladas da fruta. Relativamente a 2018, houve um crescimento de 65,1% do valor exportado e de 72,7% da quantidade embarcada. Países Baixos (Holanda) (36,5%), Reino Unido (27,6%) e Espanha (27,5%) foram os principais destinos da fruta tropical.

As vendas externas de Melancias frescas e Mamões (papaias) frescos contribuíram com 16,9% e 6,4%, respectivamente, das exportações do segmento. Ante 2018, a vendas de melancias caíram 1,1% e as de Mamões cresceram 122,2%. Países Baixos (Holanda) (49,0%), Reino Unido (42,7%) e Espanha (3,1%) foram os principais importadores de Melancias frescas enquanto Portugal

(27,8%), Alemanha (27,5%) e Espanha (26,7%) foram os principais países de destino de Mamões (papaia) frescos.

Vale ressaltar que o Estado foi o maior exportador de melões frescos (72,9% de participação) e melancias frescas (76,3%) do País e o segundo maior de mamões frescos (26,8).

Outro produto importante do segmento Frutas, nozes e castanhas, em 2019, foi a Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca, com 10,4% de participação. Entretanto, no período em análise, registrou ligeira queda de 1,6% no valor exportado. Segundo maior exportador do País com 17,0% de participação, o fruto teve como principais destinos Países Baixos (Holanda) (24,3%), Estados Unidos (17,8%) e Canadá (12,4%).

O segmento Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário), com destaque para os Tecidos de algodão, participou com 10,3% das vendas do agronegócio do Estado, no ano de 2019. Comparativamente a 2018, registrou queda nas vendas externas de 13,0%.

O segmento Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas) participou com 7,6% das vendas externas do agronegócio, apresentando crescimento 2,0%, no período 2019/2018. O destaque foram as exportações de Atum (US\$ 10,3 milhões), direcionadas, totalmente, aos Estados Unidos.

Com relação às importações de produtos do agronegócio pelo Estado, o principal segmento adquirido foi Cereais, farinhas e preparações à base de cereais com 77,2% de participação, em 2019. Relativamente a 2018, as aquisições retrocederam 10,1%.

Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura representou quase a totalidade do segmento. As aquisições do trigo foram oriundas, principalmente, da Argentina (62,9%), Estados Unidos (20,7%) e Uruguai (8,5%).

Papel e celulose (5,4%) e Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário) (3,1%) apareceram no segundo e terceiro lugar na pauta importadora potiguar, registrando queda no valor importado, de 6,1% e 14,6%, respectivamente.

Tabela 6 - Rio Grande do Norte: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio - (% sobre total do agronegócio) - 2019

Exportação				Importação			
Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018	Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018
Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	197.935	73,3	46,5	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	57.154	77,2	-10,1
Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	27.682	10,3	-13,0	Papel e celulose	4.020	5,4	-6,1
Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	20.641	7,6	2,0	Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	2.310	3,1	-14,6
Demais produtos de origem animal	13.440	5,0	-15,6	Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	1.989	2,7	-30,1
Produtos alimentícios diversos	7.839	2,9	24,1	Sementes, farelos e óleos de oleaginosos (exclui soja)	1.676	2,3	-
Demais produtos de origem vegetal	1.026	0,4	230,8	Demais produtos de origem vegetal	1.487	2,0	27,7
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	707	0,3	-17,0	Açúcar e álcool	1.477	2,0	...
Sementes, farelos e óleos de oleaginosos (exclui soja)	459	0,2	32,9	Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	1.097	1,5	-25,4
Plantas vivas e produtos de floricultura	91	0,0	165,4	Rações para animais	776	1,0	25,1
Sucos de fruta	44	0,0	101,2	Lácteos	724	1,0	-
Demais setores	36	0,0	-97,0	Demais setores	1.336	1,8	10,2
Total	269.900	100,0	27,2	Total	74.044	100,0	-4,9

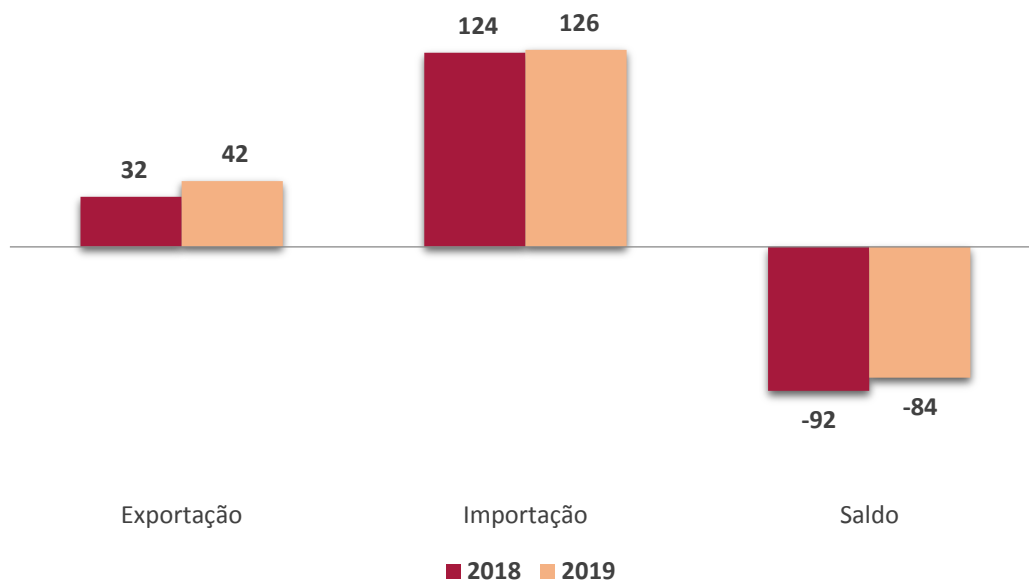
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

Convenções: Percentual superior a 1.000%: - Dado inexistente em 2018: ...

3.5. Comércio Exterior do Agronegócio na Paraíba

O saldo da balança comercial do agronegócio do Estado da Paraíba apresentou deficit de US\$ 84,0 milhões, em 2019, valor 9,1% inferior ao saldo acumulado de 2018 (US\$ 92,4 milhões). As exportações somaram US\$ 42,4 milhões (aumento de 31,7% relativamente a 2018) e as importações US\$ 126,2 milhões (aumento de 1,4% ante 2018) (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Paraíba: Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2018 e 2019 - Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

As exportações do agronegócio representaram 33,4% das vendas externas do Estado (US\$ 126,3 milhões), em 2019, enquanto as importações registraram participação de 22,1% do total adquirido (US\$ 572,3 milhões). Em termos regionais, as exportações paraibanas foram responsáveis por 0,6% das vendas e 5,6% das aquisições do setor no Nordeste.

O segmento Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário) participou com 34,6% das vendas do agronegócio do Estado, no ano de 2019, alcançando receita de US\$ 14,6 milhões com o embarque de 4,6 mil toneladas. Comparativamente a 2018, registrou crescimento nas vendas externas de 25,1% e no volume embarcado de 40,7%. Colômbia (62,5%), Argentina (24,6%) e Estados Unidos (11,4%) foram os principais países de destino das exportações do segmento.

Fio de algodão foi responsável por 91,4% do total comercializado pelo segmento, registrando acréscimo nas vendas de 43,5%, no período. Vale ressaltar que a Paraíba produz algodão colorido, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com grande potencial exportador, mas ainda em escala reduzida. Em 2019, foram plantados 293 hectares de algodão colorido e colhidas 391 toneladas do algodão em rama que gerou 140 toneladas de pluma pronta para a fiação.

As exportações de Sucos de Frutas, que participaram com 15,3% das vendas externas do agronegócio paraibano, registraram crescimento de 54,9%, em 2019 ante 2018. O principal produto do segmento Água de Coco (55,6% de participação) apresentou queda nas vendas de

10,9%, no período em análise. As vendas foram direcionadas, principalmente para os Estados Unidos (98,1%).

A exportação de Suco de abacaxi foi o segundo produto no ranking do segmento, com 39,3% (US\$ 2,5 milhões) de participação, entretanto, não foi exportado em 2018. Em 2017, auferiu receita de US\$ 2,6 milhões). Países Baixos (Holanda) (84,9%) e Espanha (9,9%) foram os principais países importadores do suco cítrico.

As exportações paraibanas de Outros açúcares de cana (do segmento Açúcar e álcool) somaram US\$ 5.5 milhões, com o embarque de 13,8 mil toneladas da sacarose. Comparativamente a 2018, a receita decaiu 13,2% e a quantidade embarcada 9,6%. As vendas tiveram como principais destinos Estados Unidos (59,2%), Canadá (27,5%) e Espanha (13,3%).

Com relação às importações de produtos do agronegócio pelo Estado, o principal segmento adquirido foi Cereais, farinhas e preparações à base de cereais, com 74,6% de participação, em 2019. Relativamente a 2018, as aquisições aumentaram 14,0%. Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira e Malte não torrado, inteiro ou partido representaram 41,4% e 31,6%, respectivamente, das aquisições do segmento. Enquanto as importações de Trigo retrocederam 0,7%, oriundas, principalmente da Argentina (67,9%), as de Malte, vindas totalmente do Uruguai, cresceram 45,6%.

Em segundo na pauta importadora da Paraíba, Peixes, crustáceos e moluscos (Bacalhau, Merluza, Corvina), com 3,6% de participação, registrou queda nas aquisições externas de 39,4%.

Em seguida, Bebidas alcólicas e não alcólicas (exclusive sucos de fruta) (3,5%), principalmente cerveja de malte, apresentou aumento de 14,9% nas importações, em 2019 frente a 2018.

Tabela 7 - Paraíba: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio - (% sobre total do agronegócio) - 2019

Exportação				Importação			
Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018	Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018
Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	14.595	34,6	25,1	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	94.147	74,6	14,0
Sucos de fruta	6.467	15,3	54,9	Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	4.582	3,6	-39,4
Açúcar e álcool	5.479	13,0	-13,2	Bebidas alcólicas e não alcólicas (exclusive sucos de fruta)	4.470	3,5	14,9
Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	5.360	12,7	-14,6	Carne bovina (inclusive miudezas, preparações e conservas)	3.818	3,0	38,3
Complexo soja	2.994	7,1 ...		Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	3.607	2,9	-77,4
Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	2.908	6,9	46,4	Papel e celulose	3.198	2,5	7,3
Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	2.707	6,4 ...		Açúcar e álcool	2.905	2,3	66,3
Carne de frango e de peru (inclusive miudezas, preparações e conservas)	1.198	2,8	2,9	Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	2.729	2,2	24,5
Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados)	221	0,5	24,7	Demais produtos de origem vegetal	1.709	1,4	34,1
Demais produtos de origem animal	134	0,3	139,9	Lácteos	1.631	1,3	26,2
Demais setores	177	0,4	-29,4	Demais setores	3.431	2,7	53,1
Total	42.240	100,0	31,7	Total	126.225	100,0	1,4

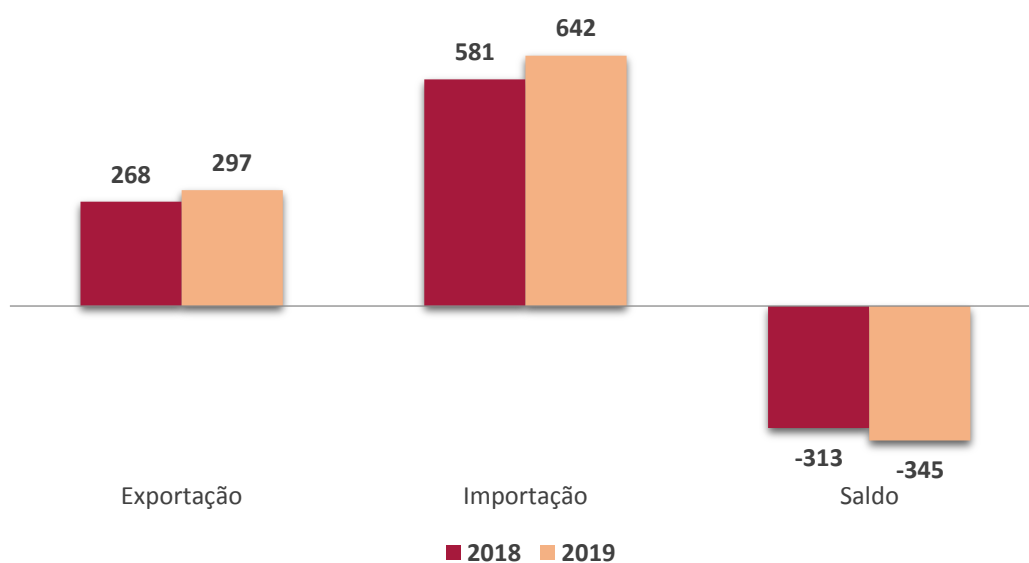
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

Convenção: Dado inexistente em 2018: ...

3.6. Comércio Exterior do Agronegócio em Pernambuco

O saldo da balança comercial do agronegócio do Estado de Pernambuco apresentou déficit de US\$ 344,9 milhões, em 2019, valor 10,1% superior ao saldo acumulado de 2018 (-US\$ 313,3 milhões). Vale ressaltar que apenas os Estados de Pernambuco e Paraíba apresentaram déficits nas transações do agronegócio do Nordeste. As exportações somaram US\$ 297,4 milhões (aumento de 11,1% relativamente a 2018) e as importações US\$ 642,2 milhões (aumento de 10,5% ante 2018) (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Pernambuco: Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2018 e 2019 - Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

As exportações do agronegócio representaram 20,3% das vendas externas totais do Estado (US\$ 1.466,3 milhões), em 2019, enquanto as importações registraram uma participação de 12,6% do total adquirido (US\$ 5.092,0 milhões). Em termos regionais, as exportações pernambucanas foram responsáveis por 3,9% das vendas e 28,4% das aquisições do setor no Nordeste.

O segmento Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas) participou com 55,2% das vendas do agronegócio do Estado, no ano de 2019, alcançando receita de US\$ 164,3 milhões. Comparativamente a 2018, registrou acréscimo nas vendas externas de 11,0%. Mangas frescas ou secas, Uvas frescas e Limões frescos ou secos foram os principais produtos comercializados pelo segmento, com participação de 51,3%, 39,3% e 8,2%, respectivamente. Entretanto, enquanto as exportações de Mangas frescas ou secas cresceram 38,8%, as de Uvas frescas e Limões frescos ou secos decresceram 9,7% e 19,6%, nessa ordem, ante 2018.

Os principais países de destino das frutas foram: Mangas frescas ou secas (Países Baixos (Holanda) - 53,2%; Espanha - 15,2%; Estados Unidos - 8,7%), Uvas frescas (Países Baixos (Holanda) - 38,3%; Reino Unido - 31,4%; Estados Unidos - 19,6%) e Limões frescos ou secos (Países Baixos (Holanda) - 57,7%; Reino Unido - 31,9%; Rússia - 7,4%).

Açúcar e álcool representou 30,2% das vendas do agronegócio pernambucano, em 2019, com acréscimo de 7,7% na receita, relativamente a 2018. Outros açúcares de cana (40,0%) e Outros

açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura (59,7%) dominaram as vendas do segmento, em 2019. Comparativamente a 2018, as exportações de Outros açúcares de cana retrocederam 21,7% e as de Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura cresceram 57,6%. Estados Unidos (30,3%) e Costa do Marfim (22,8%) foram os principais compradores dos açúcares pernambucano.

Já as exportações de Sucos de Frutas que participaram com 6,4% das vendas externas do agronegócio pernambucano, registraram incremento de 7,0%, em 2019 ante 2018. Os maiores consumidores do suco de frutas de Pernambuco foram os seguintes países: Países Baixos (Holanda) (54,4%), China (16,3%) e França (10,6%).

Com relação às importações de produtos do agronegócio pelo Estado, o principal segmento adquirido foi Cereais, farinhas e preparações à base de cereais com 38,0% de participação, em 2019. Relativamente a 2018, as aquisições aumentaram 11,5%. Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (51,4%) e Malte não torrado, inteiro ou partido (44,9%) concentraram as aquisições do segmento. Enquanto as importações de trigo decresceram 10,4%, as de malte cresceram 67,2%, na relação 2019/2018. As aquisições de trigo foram oriundas, principalmente, da Argentina (91,4%) e as de malte do Uruguai (58,0%), Argentina (30,0%) e Bélgica (9,3%).

Já as importações de Açúcar e álcool que participaram com 18,1% da pauta do agronegócio pernambucano, registraram significativo crescimento de 83,1%, no período em análise. Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico respondeu por quase totalidade das aquisições do segmento, oriundo dos Estados Unidos (54,9%) e Paraguai (45,1%).

Por fim, merecem destaque, ainda, as aquisições de Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas), com 6,9% de participação e crescimento de 10,5% no período de 2019/2018. As importações de Salmão (28,7% do segmento) tiveram como origem Chile (72,5%) e Estados Unidos (24,7%) enquanto as de Bacalhau (12,4%) vieram da Noruega (46,9%) e Portugal (44,8%).

Tabela 8 - Pernambuco: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio - (% sobre total do agronegócio) - 2019

Exportação				Importação			
Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018	Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018
Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	164.293	55,2	11,0	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	243.988	38,0	11,5
Açúcar e álcool	89.863	30,2	7,7	Açúcar e álcool	116.212	18,1	83,1
Sucos de fruta	19.029	6,4	7,0	Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	44.283	6,9	10,5
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	5.316	1,8	19,6	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	35.817	5,6	13,6
Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	4.515	1,5	-6,3	Sementes, farelos e óleos de oleaginosos (exclui soja)	35.517	5,5	-8,1
Complexo soja	3.948	1,3	-	Papel e celulose	29.926	4,7	-9,9
Bebidas alcólicas e não alcólicas (exclusive sucos de fruta)	1.960	0,7	-35,4	Complexo soja	25.588	4,0	47,1
Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	1.594	0,5	200,4	Bebidas alcólicas e não alcólicas (exclusive sucos de fruta)	20.530	3,2	-43,5
Chá, mate e especiarias	1.515	0,5	82,0	Lácteos	16.803	2,6	23,6
Carne de frango e de peru (inclusive miudezas, preparações e conservas)	1.422	0,5	-27,4	Carne bovina (inclusive miudezas, preparações e conservas)	15.945	2,5	-5,0
Demais setores	3.917	1,3	40,2	Demais setores	57.637	9,0	-19,0
Total	297.372	100,0	11,1	Total	642.246	100,0	10,5

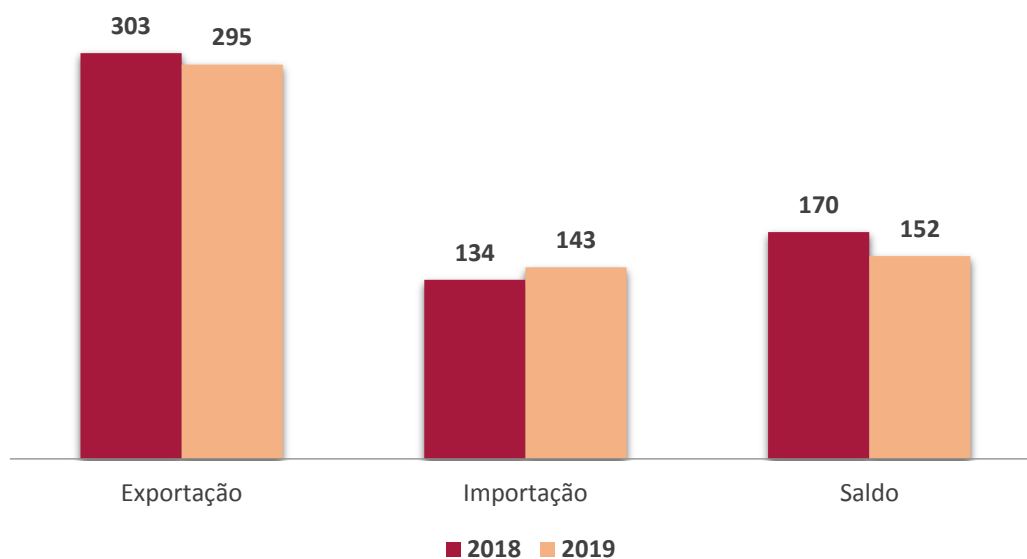
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

Convenção: Percentual superior a 1.000%: -

3.7. Comércio Exterior do Agronegócio em Alagoas

O saldo da balança comercial do agronegócio do Estado de Alagoas apresentou superávit de US\$ 151,6 milhões em 2019, inferior 10,6% relativamente ao saldo de 2018 (US\$ 169,6 milhões). As exportações somaram US\$ 294,9 (queda de 2,8% relativamente a 2018) e as importações US\$ 151,3 milhões (aumento de 7,0% ante 2018) (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Alagoas: Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2018 e 2019 - Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

As exportações do agronegócio representaram 92,4% das vendas externas totais do Estado, em 2019, enquanto as importações registraram participação de 21,5%. Em termos regionais, as exportações de Alagoas foram responsáveis por 3,8% das vendas e 6,3% das aquisições do setor no Nordeste.

As exportações alagoanas do setor do agronegócio não são diversificadas, concentrando 95,5% das vendas externas no segmento Açúcar e álcool, mais especificamente em Açúcar de cana. As receitas alcançaram US\$ 281,0 milhões, com o embarque de 925,6 mil toneladas da sacarose. Comparativamente a 2018, a receita decaiu 2,3% e a quantidade embarcada 0,4%. Produto tradicional na economia alagoana, as exportações de açúcar de cana tiveram como principais destinos Argélia (20,7%), Estados Unidos (19,3%) e Canadá (17,6%).

O segmento Fumo e seus produtos participou com 1,4% das vendas do agronegócio alagoano, registrando crescimento de 5,8% no período 2019/2018. República Dominicana (45,8%), Alemanha (19,7%) e Indonésia (5,6%) foram os principais países de destinos das vendas do segmento.

Terceiro no ranking atualmente, o Complexo de soja contribuiu com 1,2% das exportações do agronegócio alagoano, registrando queda nas vendas de 67,6%, em 2019 ante 2018. Vale ressaltar que em 2018, o principal produto exportado pelo complexo foi a Soja em grãos (US\$ 10,5 milhões e 24,8 mil toneladas). Já em 2019, o principal produto exportado passou a ser

Farelo de soja, sendo embarcadas 10,1 mil toneladas do farelo, gerando receita de US\$ 3,4 milhões, tendo como destino a Indonésia.

O Estado de Alagoas começou a produzir soja recentemente, mas a cultura vem crescendo em produtividade e em áreas de plantio. Os produtores estão diversificando a produção e reduzindo a dependência da cultura da cana de açúcar. Alagoas juntamente com os Estados de Sergipe e Bahia fazem parte da nova fronteira de produção agrícola no Nordeste, o SEALBA (região contígua de 171 municípios desses Estados), que tem potencial para produzir além da cana de açúcar, soja, feijão, mandioca e milho. A soja produzida na SEALBA tem como principal destino o mercado interno atendendo a demanda local de bacias leiteiras e da indústria de carne de frango da região.

Com relação as importações de produtos do agronegócio pelo Estado, o principal segmento adquirido foi Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos com 33,6% de participação, em 2019. Relativamente a 2018, as aquisições aumentaram 33,5%. Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para sementeira representou 70,3% segmento, com incremento de 41,8% no período em análise. As aquisições do bulbo foram oriundas, principalmente, da China (47,0%), Argentina (24,0%) e Espanha (23,5%).

Em seguida na pauta importadora do Estado, foram adquiridos Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário) (15,9%) e Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (13,8%). Enquanto o primeiro cresceu 4,4%, em 2019 frente a 2018, o segundo decresceu 3,6%.

Tabela 9 - Alagoas: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio - (% sobre total do agronegócio) - 2019

Exportação				Importação			
Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018	Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018
Açúcar e álcool	284.650	96,5	-1,0	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	48.154	33,6	33,5
Fumo e seus produtos	4.210	1,4	5,8	Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	22.844	15,9	4,4
Complexo soja	3.402	1,2	-67,6	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	19.763	13,8	-3,6
Sucos de fruta	797	0,3	16,2	Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	17.197	12,0	-9,2
Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	641	0,2	303,7	Sementes, farelos e óleos de oleaginosos (exclui soja)	8.373	5,8	-7,6
Sementes, farelos e óleos de oleaginosos (exclui soja)	356	0,1	63,9	Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	6.797	4,7	-17,3
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	141	0,0	524,5	Bebidas alcólicas e não alcólicas (exclusive sucos de fruta)	3.268	2,3	-39,6
Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	139	0,0	-	Açúcar e álcool	3.113	2,2	-
Carne bovina (inclusive miudezas, preparações e conservas)	88	0,0	-	Chá, mate e especiarias	2.244	1,6	153,8
Carne suína (inclusive miudezas e preparações)	73	0,0	717,4	Sucos de fruta	1.993	1,4	64,3
Demais setores	400	0,1	93,8	Demais Produtos	9.516	6,6	-18,3
Total	294.897	100,0	-2,8	Total	143.263	100,0	7,0

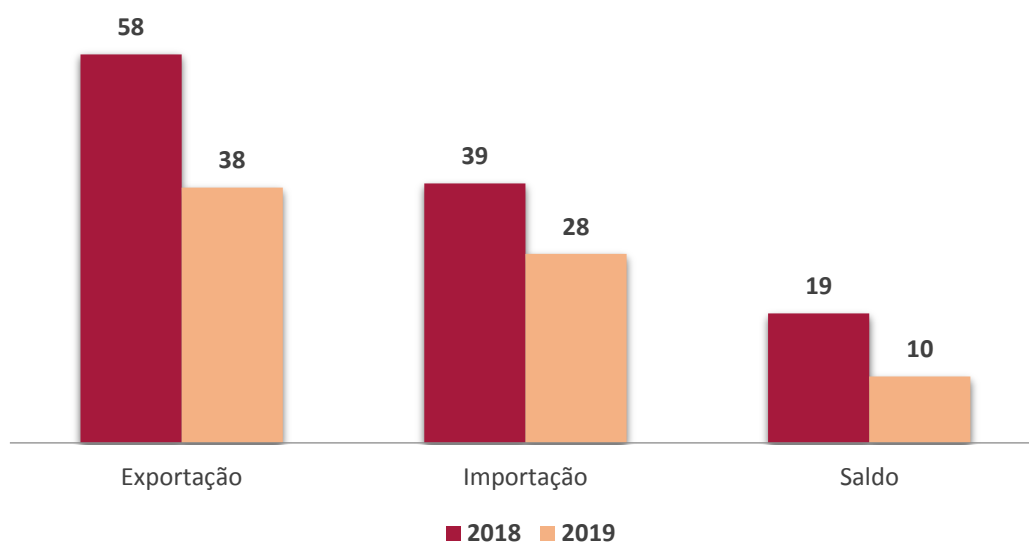
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

Convenção: Percentual superior a 1.000%: -

3.8. Comércio Exterior do Agronegócio em Sergipe

O saldo da balança comercial do agronegócio do Estado de Sergipe apresentou superávit de US\$ 9,9 milhões, em 2019, valor 48,7% inferior ao saldo acumulado de 2018 (US\$ 19,3 milhões). As exportações somaram US\$ 38,2 (queda de 34,3% relativamente a 2018) e as importações US\$ 28,3 milhões (queda de 27,2% ante 2018) (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Sergipe: Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2018 e 2019 - Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

As exportações do agronegócio representaram 75,5% das vendas externas do Estado (US\$ 50,6 milhões), em 2019, enquanto as importações registraram uma participação bem pequena, 3,8% do total adquirido (US\$ 741,2 milhões). Em termos regionais, as exportações sergipanas foram responsáveis por 0,5% das vendas e 1,2% das aquisições do setor no Nordeste.

O segmento de Sucos de fruta participou com 66,3% (US\$ 25,3 milhões) das vendas do agronegócio do Estado, no ano de 2019. Comparativamente a 2018, registrou decréscimo nas vendas externas de 42,5%. Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado foi o principal produto do segmento, em 2019, com receita de US\$ 22,7 milhões, porém, ante 2018, registrou redução de 43,4% nas vendas externas. Vale ressaltar que em 2016, a receita de exportação do suco de laranja chegou a US\$ 53,9 milhões. O Estado ocupa o segundo lugar no ranking nacional na exportação do cítrico, atrás de São Paulo. As vendas externas, em 2019, corresponderam a 3,4% do total do País. Os principais países importadores do suco sergipano foram: Bélgica (53,0), Países Baixos (Holanda) (40,0%) e Turquia (4,8%).

Açúcar refinado (Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura) foi o produto exportado no segmento de Açúcar e álcool, com 15,0% de participação, registrando crescimento de 59,7%, no período em foco. O adoçante teve como destino os seguintes países: Benin (31,9%), Togo (18,7%) e Gâmbia (13,1%).

Produtos alimentícios diversos (5,6% de participação) ficou em terceiro lugar no ranking de exportação do Estado. No comparativo 2019 frente a 2018, registrou queda nas vendas de 37,8%.

Em seguida, Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados) contribuiu com 5,5% das exportações sergipanas. No período em foco, registrou queda nas vendas de 37,2%. As vendas de Calçados de couros (US\$ 1,6 milhão) foram as mais significativas no segmento, tendo como destino 22 países com destaque para Argentina (13,3%), México (12,4%), Emirados Árabes Unidos (10,9%), Uruguai (10,8%) e Equador (10,6%).

Com relação as importações de produtos do agronegócio pelo Estado, o principal segmento adquirido foi Cereais, farinhas e preparações à base de cereais com 73,8% de participação, em 2019. Relativamente a 2018, as aquisições retrocederam 25,8%. Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura representou quase a totalidade do segmento. As aquisições foram oriundas da Argentina (84,0%) e do Uruguai (16,0%).

Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (8,5% de participação) e Sementes, farelas e óleos de oleaginosos (exclui soja) (4,9%) apareceram no segundo e terceiro lugar na pauta importadora sergipana. Entretanto, enquanto as aquisições de Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (principalmente Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético) retrocederam 32,6%, as importações de Sementes, farelas e óleos de oleaginosos (como Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações e Azeite de oliva) cresceram 147,7%, no período 2019/2018.

Tabela 10 - Sergipe: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio - (% sobre total do agronegócio) - 2019

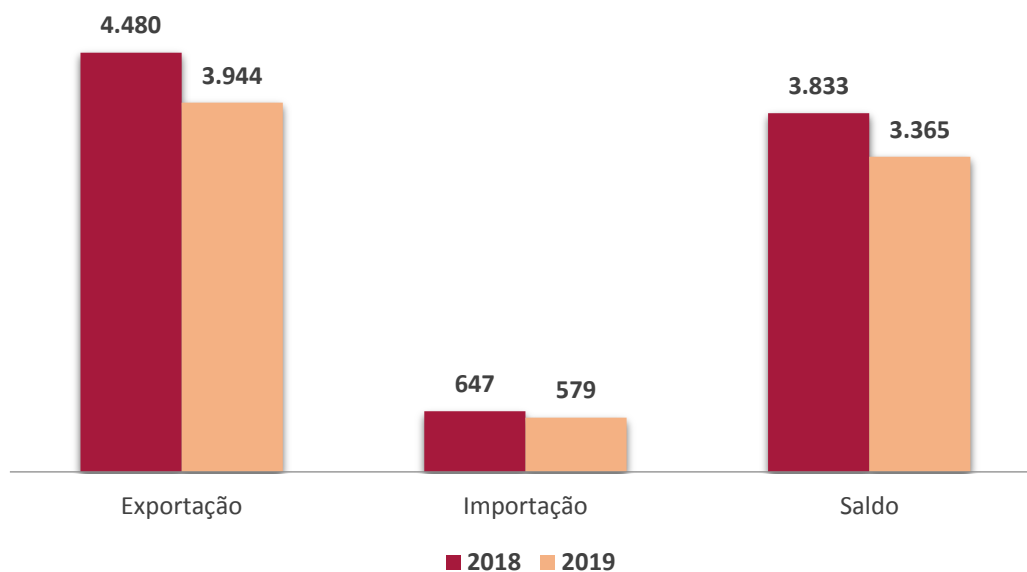
Exportação				Importação			
Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018	Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018
Sucos de fruta	25.315	66,3	-42,5	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	20.844	73,8	-25,8
Açúcar e álcool	5.717	15,0	59,7	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	2.411	8,5	-32,6
Produtos alimentícios diversos	2.123	5,6	-37,8	Sementes, farelos e óleos de oleaginosos (exclui soja)	1.391	4,9	147,7
Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados)	2.109	5,5	-37,2	Chá, mate e especiarias	1.111	3,9	-32,8
Demais produtos de origem vegetal	2.045	5,4	-29,6	Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	731	2,6	-52,4
Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	443	1,2	-26,1	Papel e celulose	544	1,9	-40,4
Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	317	0,8	620,0	Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	442	1,6	-36,3
Cacau e seus produtos inclusive chocolate)	98	0,3	-50,8	Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	438	1,6	-59,6
Bebidas alcóolicas e não alcóolicas (exclusive sucos de fruta)	12	0,0	87,6	Demais produtos de origem vegetal	177	0,6	-49,5
Papel e celulose	1	0,0	357,7	Madeira, móveis e outras manufaturas de madeira	144	0,5	427,2
Demais setores	0	0,0	-98,5	Demais setores	26	0,1	-91,5
Total	38.180	100,0	-34,3	Total	28.258	100,0	-27,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

3.9. Comércio Exterior do Agronegócio na Bahia

O saldo da balança comercial do agronegócio do Estado da Bahia apresentou superavit de US\$ 3.365,3 milhões em 2019, ligeiramente inferior ao saldo de 2018 (US\$ 3.833,1 milhões). As exportações somaram US\$ 3.944,3 (queda de 12,0% relativamente a 2018) e as importações US\$ 579,0 milhões (queda de 10,5% ante 2018) (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Bahia: Exportação, importação e saldo do agronegócio - 2018 e 2019 - Em US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

As exportações do agronegócio representaram 48,3% das vendas externas totais (US\$ 8.168,2 milhões) do Estado, em 2019, enquanto as importações registraram uma participação bem menor, 8,6% do total adquirido (US\$ 6.772,3 milhões). Em termos regionais, as exportações baianas foram responsáveis por 51,4% das vendas e 25,6% das aquisições do setor no Nordeste.

Os produtos do Complexo de soja (grãos, farelo e óleo de soja) participaram com 37,3% das vendas do agronegócio baiano, no ano de 2019. Comparativamente a 2018, registraram decréscimo nas vendas externas de 25,6%.

A Soja foi o principal produto exportado do Complexo (77,9%), com vendas externas no valor de US\$ 1.146,6 milhões e volume embarcado de 3,2 milhões de toneladas. Ante 2018, sofreu retração de 27,8% em valor e 18,9% em quantidade. Esse resultado foi influenciado pela retração das aquisições chinesas do grão causada pela peste suína africana que ao reduzir o rebanho reduziu a demanda por rações. Além da queda dos preços médios e da safra menor da oleaginosa. A China foi o destino de 83,5% do valor exportado e de 83,0% da quantidade embarcada do grão, em 2019. Entretanto, relativamente a 2018, as vendas ao país asiático decresceram 36,6% em valor e 29,3% em quantidade.

Em Papel e celulose, Pastas químicas de madeira (Celulose) representaram quase a totalidade das vendas do segmento, com exportações no valor de US\$ 1.144,1 milhões e volume embarcado de 2,7 milhões de toneladas. Frente a 2018, houve retração de 22,4% em valor e 11,5% em quantidade, devido tanto à queda nos preços quanto aos altos estoques mundiais da

fibra. China (56,6 %), Países Baixos (Holanda) (10,5%), Alemanha (7,6 %) e Bélgica (7,6%) foram os principais destinos do produto produzido na Bahia. Entretanto, enquanto a Alemanha aumentou suas compras em 62,6%, os demais países reduziram: China (-26,1%), Países Baixos (Holanda) (-14,4%) e Bélgica (-18,0%).

Terceiro no ranking, o segmento de Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário) contribuiu com 16,7% das exportações do agronegócio baiano, registrando crescimento nas vendas de 67,6%, em 2019 ante 2018. As vendas de algodão, principal produto de exportação do segmento, no valor de US\$ 576,0 milhões, cresceram 53,3%, nesse período. Contribuiu para esse resultado, o aumento da safra em torno de 20%, consolidando o Estado como 2º maior produtor do País. Cinco países absorveram 77,6% das exportações de algodão: China (33,7%), Vietnã (13,6%), Indonésia (11,6%), Bangladesh (10,7%) e Turquia (8,0%).

Por fim, merecem destaque ainda os segmentos de Cacau e seus produtos (inclusive chocolate) e Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas) que participaram com 5,0% e 4,1% das exportações do agronegócio baiano, porém, enquanto o primeiro decresceu 1,2%, o segundo cresceu 18,2%, no período comparativo 2019/2018.

Por outro lado, 77,2% das importações do setor do agronegócio do Estado estão concentradas nos segmentos Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (38,5%), Cacau e seus produtos inclusive chocolate) (25,8%) e Sementes, farelas e óleos de oleaginosos (exclui soja) (12,9%). Frente a 2018, as aquisições recuaram 2,7%, 14,8% e 20,9%, respectivamente.

Tabela 11 - Bahia: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio - (% sobre total do agronegócio) - 2019

Exportação				Importação			
Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018	Principais Setores	Valor (US\$ mil)	Part. %	Var % 2019/2018
Complexo soja	1.472.765	37,3	-25,6	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais	223.185	38,5	-2,7
Papel e celulose	1.171.045	29,7	-21,5	Cacau e seus produtos inclusive chocolate)	149.231	25,8	-14,8
Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)	659.155	16,7	67,6	Sementes, farelas e óleos de oleaginosos (exclui soja)	74.719	12,9	-20,9
Cacau e seus produtos (inclusive chocolate)	197.294	5,0	-1,2	Borracha natural e goma natural	54.498	9,4	-4,3
Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	162.824	4,1	18,2	Papel e celulose	15.413	2,7	5,0
Café verde, torrado, solúvel e extratos de café	87.606	2,2	74,0	Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)	15.291	2,6	-15,5
Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados)	74.443	1,9	-25,5	Açúcar e álcool	15.019	2,6	-26,0
Fumo e seus produtos	22.752	0,6	-18,0	Lácteos	5.319	0,9	7,3
Chá, mate e especiarias	22.651	0,6	-16,8	Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados)	3.882	0,7	-39,5
Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)	15.041	0,4	39,6	Demais produtos de origem vegetal	3.572	0,6	-5,9
Demais setores	58.738	1,5	-4,5	Demais produtos	18.915	3,3	-15,7
Total	3.944.315	100,0	-12,0	Total	579.045	100,0	-10,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (dados coletados em 02/03/20).

4. Considerações Finais

O Agronegócio é um setor de fundamental importância para o desenvolvimento do País através da interiorização da produção, da geração de emprego, renda e divisas. Contribui positivamente no saldo da balança comercial do País, e no caso da Região Nordeste, minimiza os déficits apresentados.

Tanto o Brasil como a Região Nordeste são, principalmente, exportadores de produtos do agronegócio, enquanto o volume de importações permanece pouco expressivo.

A crescente participação do agronegócio nacional/regional no mercado internacional tem como principais fatores de aceleração a disponibilidade de terras agricultáveis (recurso escasso em muitos países), o desenvolvimento de tecnologias adaptadas às condições edafoclimáticas do País, a produtividade de diversas culturas e ao aumento da demanda externa por produtos do setor.

Por outro lado, um dos principais gargalos para o desenvolvimento do agronegócio está na infraestrutura logística, principalmente, quanto aos canais de transporte, devido à precária malha rodoviária e à insuficiência do modal ferroviário do País.

A pauta exportadora brasileira, entretanto, ainda é muito concentrada, com poucos segmentos/produtos respondendo por grande parte do valor exportado. As vendas de complexo soja (33,7% do total do setor), Papel e celulose (9,8%) e Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (8,3%) responderam por 51,7% das exportações do agronegócio do País, em 2019.

Do mesmo modo, a pauta exportadora do Nordeste, e conseqüentemente dos seus Estados, é ainda mais concentrada. Complexo soja (35,8%), Papel e celulose (24,0%) e Fibras e produtos têxteis (10,4%) responderam por 70,2% das exportações da Região.

No Maranhão, Complexo soja (48,6%), Papel e celulose (39,8%) e Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (6,1%) representaram 94,5% das vendas externas do Estado.

Complexo soja (82,2%), Demais produtos de origem vegetal (7,5%) e Cereais, farinhas e preparações à base de cereais (4,7%) constituíram 94,4% das vendas do setor no Piauí.

No Ceará, 64,8% das exportações foram nos segmentos de Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas) (29,8%), Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados) (18,7%) e Peixes, crustáceos e moluscos (16,4%).

No Rio Grande do Norte, 91,2% das vendas do agronegócio foram de Frutas, nozes e castanhas (73,3%), Fibras e produtos têxteis (10,3%) e Peixes, crustáceos e moluscos (7,6%).

Na Paraíba, Fibras e produtos têxteis (34,6%), Sucos de fruta (15,3%) e Açúcar e álcool (13,0%) responderam por 62,8% das exportações do agronegócio estadual.

Em Pernambuco, Frutas, nozes e castanhas (55,2%), Açúcar e álcool (30,2%) e Sucos de fruta (6,4) compuseram 91,9% das vendas externas.

Em Alagoas, só as exportações de Açúcar e álcool responderam por 96,5% do total das exportações do setor.

Sucos de fruta (66,3%) e Açúcar e álcool (15,0%) representaram 81,3% das vendas sergipanas.

E por fim, os segmentos Complexo de soja (37,3%), Papel e celulose (29,7%) e Fibras e produtos têxteis (16,7%) responderam 83,7% das exportações do agronegócio baiano.

A composição da pauta exportadora reflete muito estrutura produtiva do País e da Região, onde o agronegócio se destaca e cria novos polos de desenvolvimento. As perspectivas do setor no comércio internacional são bastante promissoras, dados as vantagens competitivas que agrega,

sendo necessário, entretanto, diversificar mais a pauta exportadora e ampliar os destinos de seus produtos.

Referências

Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). PIB do Agronegócio cresce 3,81% em 2019. Comunicado técnico. Março de 2020. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/sut.pib_dez_2020.5mar2020vf.pdf. Acesso: maio de 2020.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Lançado jeans de algodão colorido que gasta menos água na fabricação. Notícias. 12/11/19. Disponível em: https://www.embrapa.br/algodao/busca-de-noticias/-/noticia/48045392/lancado-jeans-de-algodao-colorido-que-gasta-menos-agua-na-fabricacao?p_auth=kDQ510Hk. Acesso: maio de 2020.

FUNCEXDATA. Estatísticas de comércio exterior. Disponível em <http://www.funcexdata.com.br/busca.asp> Acesso em 24 jul. 2017 (Acesso Restrito). Acesso em: março de 2020.

Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX). Nota explicativa para área de indicadores: Produtos do agronegócio. Funcex, 2020. Disponível em: < http://www.funcexdata.com.br/br/notas/nv2_prodagronegocio.pdf. Acesso: maio de 2020.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Tabela de agrupamentos. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: maio de 2020.

_____. Secretaria de Comércio e Relações Internacionais. Departamento de Comércio e Negociações Comerciais. Balança comercial do agronegócio – dezembro/2019. Brasília, 2020a. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/vendas-externas-do-agronegocio-somam-us-96-8-bilhoes-em-2019/copy_of_NotaaimprensaDezembro20191.pdf. Acesso em: maio de 2020.

_____. AgroStat: Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. Brasília, 2020. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/index.htm>. Acesso em: abril de 2020.

Ministério da Economia. Estatísticas de Comércio Exterior: ComexStat. Brasília: ME, 2020. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/>. Acesso em: maio 2020.

Anexo

Quadro 1 - Tabela de agrupamentos dos segmentos do agronegócio

AGROSTAT	FUNCEXDATA
Animais vivos (exceto pescados)	Animais vivos
Bebidas	Bebidas alcóolicas e não alcóolicas (exclusive sucos de fruta)
Cacau e seus produtos	Cacau e seus produtos inclusive chocolate)
Café	Café verde, torrado, solúvel e extratos de café
Carnes	Carne bovina (inclusive miudezas, preparações e conservas)
	Carne de frango e de peru (inclusive miudezas, preparações e conservas)
	Carne suína (inclusive miudezas e preparações)
	Demais carnes (inclusive miudezas e preparações)
Cereais, farinhas e preparações	Cereais, farinhas e preparações à base de cereais
Chá, mate e especiarias	Chá, mate e especiarias
Complexo soja	Complexo soja
Complexo sucroalcooleiro	Açúcar e álcool
Couros, produtos de couro e peleteria	Couros, produtos de couro e peleteria (inclusive calçados)
Demais produtos de origem animal	Demais produtos de origem animal
Demais produtos de origem vegetal	Demais produtos de origem vegetal
Fibras e produtos têxteis	Fibras e produtos têxteis (inclusive vestuário)
Frutas (inclui nozes e castanhas)	Frutas, nozes e castanhas (inclusive preparações e conservas)
Fumo e seus produtos	Fumo e seus produtos
Lácteos	Lácteos
Pescados	Peixes, crustáceos e moluscos (inclusive preparações e conservas)
Plantas vivas e produtos de floricultura	Plantas vivas e produtos de floricultura
Produtos alimentícios diversos	Produtos alimentícios diversos
Produtos apícolas	Produtos apícolas
Produtos florestais	Borracha natural e goma natural
	Papel e celulose
	Madeira, móveis e outras manufaturas de madeira
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos
Produtos oleaginosos (exclui soja)	Sementes, farelas e óleos de oleaginosos (exclui soja)
Rações para animais	Rações para animais
Sucos	Sucos de fruta

Fonte: AGROSTAT e FUNCEXDATA.